



## DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

BUENO, Itala<sup>1</sup>; CECCHIN, Rita<sup>1</sup>; DE PAULA, Daiane<sup>1</sup>; DHEIN, Cassiano<sup>1</sup>; JUNGUES Luana<sup>1</sup>; MAGNI, Luana<sup>1</sup>; OLIVEIRA Marciele<sup>1</sup>; ROSS, Marcelo<sup>1</sup>; RUBIN, Laura<sup>1</sup>; BORTOLLOTO, Josiane<sup>2</sup>; CARVALHO, Themis<sup>2</sup>; MOURA, Kelly<sup>2</sup>.

**Palavras-chaves:** Prevenção. Informação. DSTs.

### Introdução

São múltiplos os fatores ligados ao comportamento sexual que apontam a adolescência e juventude como grupos de risco para doenças sexualmente transmissíveis (DST) – AIDS, sífilis e outras. Entre os possíveis determinantes para a manutenção da transmissibilidade dessas doenças que sugerem alta vulnerabilidade, destacam-se: o uso irregular e pouco frequente de preservativos, baixa escolaridade, multiplicidade de parceiros sexuais, sentimentos de onipotência, pouco envolvimento com os aspectos preventivos (FIGUEIREDO, et al; 2008). Apesar das campanhas e da divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, a AIDS continua entre os casos de DST's a se expandir rapidamente entre as mulheres e entre os jovens de 15 a 19 anos (DE OLIVEIRA, et al; 2009). Muitas vezes, ela se dissemina por meio das primeiras experiências sexuais, atingindo jovens desinformados, psicologicamente despreparados ou precocemente iniciados na vida sexual. A adolescência é caracterizada pela vulnerabilidade decorrente das características da própria idade, da falta de habilidades para a tomada de decisões, das dificuldades e, por que não dizer, da inexperiência destes jovens ao lidarem com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros, bem como da responsabilidade nem sempre existente ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais. (ARRUDA, CAVASI; 2000). O objetivo geral deste trabalho é promover educação e prevenção sobre doenças sexualmente transmissíveis através da realização de uma dinâmica chamada Contatos Pessoais que envolveu os jovens escolares a respeito das DST's.

Além disso, este projeto visa contribuir com a política de educação e saúde articulada no Projeto Político-Pedagógico de uma escola da rede pública de Cruz Alta sobre este tema.

---

<sup>1</sup> Acadêmicos - Curso de Biomedicina – UNICRUZ

<sup>2</sup> Professores – Centro de Ciências da Saúde - UNICRUZ



## **Materiais e Métodos**

O presente estudo foi realizado com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias do município de Cruz Alta-RS. O projeto baseou-se na aplicação de uma dinâmica interativa com o grupo, onde buscava informar aos alunos sobre as DSTs e HIV e formas de prevenção. O alunos foram primeiramente informados na forma de apresentação sobre a epidemiologia, formas de contágio e prevenção, logo após iniciou-se então a atividade prática com os alunos através de uma dinâmica chamada Contatos Pessoais, com música e dança, sendo aplicada da seguinte forma: - Entregamos para cada um dos participantes uma folha, com apenas uma figura já desenhada pelo facilitador. Para cada pessoa apenas uma figura geométrica, sendo: 1- triângulo,(portador de HIV) 2-Quadrados(portador de DST) e 7- Circulos(pessoa sadia). Os participantes dançaram pela sala e conversaram com seus colegas, com a finalidade de integração e em um determinado momento o facilitador solicitou aos participantes a pararem e a copiarem o desenho do colega que estiver mais próximo. Esse processo se repetirá por 5 vezes. Após o término da atividade, o facilitador deverá perguntar se os participantes têm idéia do significado das figuras. Ao final desta dinâmica, discutimos com o grupo o significado das figuras e o que aconteceu com cada participante.

## **Resultados e Discussão**

Após a dinâmica, dos 74 alunos que participaram, apenas 4% (3) tiveram resultado negativo para todas as DSTs e HIV. O Restante, 96% tiveram contato com algum tipo de doença, sendo ela qualquer tipo DST ou mesmo o HIV.

Também foi observados que alunos, já tinham algum tipo de conhecimento sobre o assunto em questão e que acharam diferenciada a nova forma com que o tema foi aplicado. Foi observado, que a grande maioria dos participantes, contraíram algum tipo de doença, isto pode mostrar a vulnerabilidade que os jovens podem estar expostos, em suas relações afetivas, e quanto mais contatos pessoais, aumenta muito mais o risco, ainda mais quando não se esta protegido e informado, sendo que as estatísticas mostram que a contaminação pelo HIV,esta entre a faixa etária de 15 a 19 anos.



## Conclusão

Foi possível observar que os adolescentes referiam estar bem informados sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis, mas o que eles precisavam era de uma oportunidade de se expressar e a dinâmica envolveu os adolescentes ativamente, promovendo o conhecimento e compreensão do assunto, proporcionando noções de vulnerabilidade e ressaltou a importância do comportamento de autocuidado.

## Referências

ARRUDA, S; CAVASI, S. Gênero e prevenção das DST/AIDS. In: Coordenação Nacional de DST e AIDS. Prevenir é sempre melhor. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2000.

DE OLIVEIRA, D.C; DE PONTES, A. P. M; GOMES, A. M.T; RIBEIRO, M. C. M. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. **Revista Enfermagem**. Nº 13; vol. 4 São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, N.C; PAGE-SHAFFER, K; PEREIRA, F.E.L; MIRANDA, A.E. Marcadores sorológicos do vírus da hepatite B em mulheres jovens atendidas pelo Programa de Saúde da Família em Vitória, Estado do Espírito Santo, em 2006. **Revista Bras Med Trop**. Nº 41, vol. 6, São Paulo; 2008.